



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

THAÍS OSTROSKI OLSSON

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO-FAMILIAR, ATIVIDADES COMPLEMENTARES
E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS:**
ESTUDO COM CONCLUINTES DO CURSO DIURNO E NOTURNO DE
ODONTOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre

2023

THAÍS OSTROSKI OLSSON

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO-FAMILIAR, ATIVIDADES COMPLEMENTARES
E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS:**

ESTUDO COM CONCLUINTEES DO CURSO DIURNO E NOTURNO DE
ODONTOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Porto Alegre

CIP - Catalogação na Publicação

Olsson, Thaís Ostroski
Perfil sociodemográfico-familiar, atividades complementares e expectativas profissionais: estudo com concluintes do curso diurno e noturno de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Thaís Ostroski Olsson. -- 2023.
50 f.
Orientadora: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia, Curso de Odontologia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. educação em Odontologia. 2. estudantes de Odontologia. 3. currículo. 4. políticas públicas. I. Toassi, Ramona Fernanda Ceriotti, orient. II. Título.

THAÍS OSTROSKI OLSSON

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO-FAMILIAR, ATIVIDADES COMPLEMENTARES
E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS:**

ESTUDO COM CONCLUINTES DO CURSO DIURNO E NOTURNO DE
ODONTOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Cirurgião-Dentista.

Porto Alegre, 04 de abril de 2023.

Professora Doutora Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Professora Doutora Vania Regina Camargo Fontanella
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Professor Doutor Francisco Montagner
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

AGRADECIMENTOS

É chegado um momento muito especial, o encerramento de um ciclo, a hora de agradecer, os pensamentos voam e transitam por uma imensidão de lembranças misturadas com a emoção, sobre uma trajetória que só foi possível com a ajuda, o apoio e a compreensão de muitas pessoas. Ninguém constrói nada sozinho, portanto, chegar ao final desta etapa é uma conquista nossa!

Agradeço ao meu pai e minha mãe pelo apoio incondicional do início ao fim desta jornada, por me terem acompanhado nos mais diversos caminhos que percorri. Por cada um dos sacrifícios que foram necessários, não foram poucos, mas me permitiram chegar à finalização da graduação.

À minha irmã, por ser a melhor que alguém poderia ter. Por se fazer presente mesmo quando está distante. Por ter a capacidade de curar a saudade de meses em um único final de semana. Por cada café juntas, e por ser a pessoa que mais consegue me arrancar sorrisos.

Ao Patrik por apoiar e encorajar minhas decisões antes mesmo de eu entrar na Universidade. Por ser o melhor companheiro que eu poderia ter, estando sempre ao meu lado, seja em um passeio, em uma viagem, ou mesmo enquanto passávamos a noite estudando para provas e apresentações da faculdade. A lista de motivos pelos quais a finalização desta etapa é uma conquista tanto sua quanto minha é imensa.

Aos meus avós, tios (as) e primos (as), agradeço por se fazerem sempre presentes e por nunca medirem esforços em me apoiar.

À minha orientadora, professora Ramona Toassi, que me acolheu desde o terceiro semestre da graduação. Muito obrigado pela amizade, dedicação e orientação sempre atenta durante esses anos. Agradeço por todo conhecimento que dividiu comigo e pelas experiências que me proporcionou vivenciar na iniciação científica. Obrigado por me orientar de forma atenciosa e afetuosa, agora, no desenvolvimento do meu trabalho de conclusão de curso. Sou grata pela oportunidade de ter convivido com uma pessoa/profissional comprometida com seu papel de educadora.

Agradeço também a Juliana Maciel de Souza Lamers e Fernando Valentim Bitencourt, que fazem parte do Grupo de Pesquisa, e que desde o início me receberam muito bem, compartilhando comigo seus conhecimentos e contribuindo com meu aprendizado.

Aos membros da banca examinadora, professora Vania Regina Camargo Fontanella e professor Francisco Montagner pela disponibilidade em participar da qualificação do meu trabalho.

As minhas colegas e amigas Ana Laura, Pietra e Natalia, obrigada por todo companheirismo, todas as risadas e abraços. Ter vocês ao meu lado tornou o caminho mais leve. Thalya, que além de colega foi minha dupla de clínica, uma grande amiga e a melhor torcida que eu poderia ter. Nossa sintonia foi essencial ao longo do curso.

Não poderia deixar de mencionar a equipe de saúde bucal do Estágio I – Melissa e Daniele. Obrigada pelo acolhimento, confiança e ensinamentos, por terem proporcionado tantos aprendizados que influenciaram diretamente no meu crescimento profissional.

RESUMO

Introdução: Políticas de democratização do acesso à educação superior impulsionaram mudanças no perfil de estudantes no Brasil. Entre essas políticas destaca-se o Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), as ações afirmativas e as políticas de Assistência Estudantil. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o REUNI possibilitou a ampliação de vagas para o turno da noite no curso de Odontologia.

Objetivo: Analisar o perfil sociodemográfico-familiar, participação em atividades complementares na graduação e expectativas profissionais de estudantes concluintes de Odontologia do curso diurno e noturno da UFRGS. **Metodologia:** Estudo de delineamento observacional transversal. Todos os estudantes regularmente matriculados no último semestre do curso diurno e noturno de Odontologia da UFRGS, no período de 2018 a 2022, foram convidados a participar da pesquisa. Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento de pesquisa semiestruturado, autoaplicável, não identificado, pré-testado. A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio da estatística descritiva (frequências absolutas e relativas) e as associações foram avaliadas pelos testes Qui-quadrado de *Pearson*, Qui-quadrado de Tendência Linear e Exato de *Fisher*, considerando o nível de significância de 5% ($p < 0,05$), utilizando o *software Stata 11*. As respostas sobre as experiências na graduação (questão aberta) foram interpretadas pela análise temática de conteúdo. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer n.º 18249). **Resultados:** Participaram do estudo 205 estudantes, 172 do curso diurno (percentual de resposta: 60,8%) e 33 do noturno (percentual de resposta: 46,5%). A maioria eram mulheres (74,4% diurno e 81,8% noturno), solteiros (91,9% diurno e 87,9% noturno), sem filhos (93,6% diurno e 90,9% noturno) e do Rio Grande do Sul (92,4% diurno e 87,9% noturno). Estudantes do curso diurno concluíram a graduação mais jovens (47,7% com idade entre 21-24 anos e 52,3% >25 anos) do que estudantes do curso noturno (15,2% com idade entre 21-24 anos e 84,8% com idade >25 anos) ($p = 0,00$). Apesar do ensino superior completo ter sido o mais frequente para pais e mães dos estudantes do diurno e mães do noturno, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas em relação à escolaridade dos pais e mães desses estudantes ($p > 0,05$). Pais e mães dos estudantes do diurno estavam mais inseridos no mercado de trabalho do que os do noturno (diurno: 62,8% dos pais e 65,1% das mães e noturno: 36,4% dos pais e 30,3% das mães; $p = 0,00$). A renda familiar foi maior entre os estudantes do curso diurno (diurno: 56,4% mais de 5 salários mínimos e noturno: 60,6% até 5 salários mínimos; $p = 0,01$). Ainda que a maioria dos estudantes (diurno: 97,7% e noturno: 87,9%) tenha realizado monitoria acadêmica, extensão e/ou iniciação científica durante a graduação, os estudantes do diurno realizaram tais atividades complementares mais do que os do noturno ($p = 0,00$). Apesar de reconhecerem as contribuições para a formação promovidas por essas participações, relataram desafios relacionados à alta carga horária curricular obrigatória (diurno), pouca divulgação e oferta de vagas destas atividades e dificuldade em aliar trabalho-atividade (noturno). Ambos pretendem ter mais de um vínculo profissional (diurno: 83,7% e noturno: 84,8%) e, após o término da graduação, realizar aperfeiçoamento (diurno: 98,3% e noturno: 100,0%). **Conclusão:** Esta pesquisa mostrou que o perfil dos estudantes do curso diurno e noturno se aproxima em relação às variáveis sexo, estado civil, filhos, estado de origem, escolaridade dos pais e mães, expectativas de atuação profissional e de aperfeiçoamento após a graduação. Difere quanto à idade, inserção dos pais e mães no mercado de trabalho, renda familiar e realização de atividades complementares na graduação. Estudos com graduandos e pós-graduação/egressos, que acompanhem o perfil destes estudantes, incluindo novas variáveis e abordagens metodológicas de pesquisa devem ser estimulados.

Palavras-chave: educação em Odontologia; estudantes de Odontologia; currículo; políticas públicas.

ABSTRACT

Introduction: Policies to democratize access to Higher Education have driven changes in the profile of students in Brazil. Among these policies, the Federal Universities Expansion and Restructuring Program (REUNI), affirmative actions and Student Assistance policies stand out. At the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), REUNI enabled the expansion of vacancies for the night shift in the Dentistry course. **Objective:** To analyze the sociodemographic-family profile, participation in complementary activities in graduation and professional expectations of graduating students of Dentistry from the day and night course at UFRGS. **Methods:** Cross-sectional observational study. All students regularly enrolled in the last semester of the day and night course of Dentistry at UFRGS, in the period from 2018 to 2022, were invited to participate in the research. For data collection, a semi-structured, self-administered, unidentified, pre-tested research instrument was used. Quantitative data analysis was performed using descriptive statistics (absolute/relative frequencies) and associations were evaluated using *Pearson's* Chi-square, Linear Trend Chi-square and *Fisher's* Exact tests, considering a significance level of 5 % ($p < 0.05$), using the *Stata 11 software*. Answers about undergraduate experiences (open question) were interpreted through thematic content analysis. The research was approved by the Research Ethics Committee (Opinion n.º 18249). **Results:** A total of 205 students participated in the study, 172 from the day course (response percentage: 60.8%) and 33 from the night course (response percentage: 46.5%). Most were women (74.4% daytime and 81.8% nighttime), single (91.9% daytime and 87.9% nighttime), without children (93.6% daytime and 90.9% nighttime) and Rio Grande do Sul (92.4% daytime and 87.9% nighttime). Day course students undergraduate younger (47.7% aged 21-24 years and 52.3% >25 years) than evening course students (15.2% aged 21-24 years and 84.8% aged >25 years) ($p = 0.00$). Although complete higher education was the most frequent for fathers and mothers of daytime students and mothers of night classes, no statistically significant differences were observed in relation to the education of the fathers and mothers of these students ($p > 0.05$). Fathers and mothers of day students were more involved in the job market than night students (day: 62.8% of fathers and 65.1% of mothers and night: 36.4% of fathers and 30.3% of mothers; $p = 0.00$). Family income was higher among students on the day course (day: 56.4% more than 5 minimum wages and night: 60.6% up to 5 minimum wages; $p = 0.01$). Although most students (daytime: 97.7% and nighttime: 87.9%) carried out academic monitoring, extension and/or scientific initiation during graduation, daytime students performed such complementary activities more than nighttime students ($p = 0.00$). Despite acknowledging the contributions promoted by these participations, they reported challenges related to the high mandatory curricular workload (daytime), little disclosure and offer of vacancies for these activities and difficulty in combining work and activity (nighttime). Both intend to have more than one professional link (daytime: 83.7% and nighttime: 84.8%) and, after graduation, undertake further training (daytime: 98.3% and nighttime: 100.0%). **Conclusion:** This research showed that the profile of day and night course students is similar in relation to the variables sex, marital status, children, state of origin, parents' education, expectations of professional performance and improvement after graduation. It differs in terms of age, insertion of fathers and mothers in the labor market, family income and completion of complementary activities during graduation. Studies with undergraduates and graduates from/graduates, which follow the profile of these students, including new variables and methodological research approaches should be encouraged. **Keywords:** education, dental; students, dental; curriculum; public policy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1 DIRETRIZES CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO DE CIRURGIÕES- DENTISTAS NO BRASIL.....	12
3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DA ODONTOLOGIA NA UFRGS.....	13
3.3 PERFIL DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA.....	14
3.4 PERSPECTIVAS DE TRABALHO E DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA.....	16
3.5 FEMINIZAÇÃO NA ODONTOLOGIA.....	19
4 METODOLOGIA.....	20
4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	20
4.2 LOCAL DO ESTUDO.....	20
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	20
4.4 COLETA DE DADOS.....	21
4.5 ANÁLISE DE DADOS.....	22
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	23
5 RESULTADOS.....	24
5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO-FAMILIAR.....	24
5.2 REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA GRADUAÇÃO.....	28
5.3 EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS.....	29
6 DISCUSSÃO.....	30
7 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	46
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	47
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	49

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vivencia um processo de considerável expansão no número de cursos de Odontologia, aliado ao crescente aumento no número de cirurgiões-dentistas em atividade profissional (MORITA *et al.*, 2021). Em 2020, havia 544 cursos autorizados, sendo esse, o país com maior número absoluto de cursos de Odontologia no mundo. Esta oferta de cursos está concentrada, majoritariamente, nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas (SAN MARTIN *et al.*, 2018; MORITA *et al.*, 2021).

A proporção número de habitantes/número de cirurgiões-dentistas tem como média mundial um profissional para 2.595 habitantes. No Brasil, esta proporção é de um cirurgião-dentista para cada 735 habitantes. Observa-se, ainda, uma distribuição desigual de profissionais entre as regiões do país, os quais estão concentrados, principalmente, em cidades de grandes aglomerações populacionais. As maiores prevalências de profissionais são encontradas nas regiões sudeste e sul, enquanto as regiões norte e centro-oeste apresentam os menores números (LUCIETTO; AMÂNCIO FILHO; OLIVEIRA, 2008; MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010; SAN MARTIN *et al.*, 2018; GONDIM *et al.*, 2021).

Políticas de educação têm promovido mudanças no perfil de estudantes nos cursos de Odontologia do país. A expansão de vagas e criação de novas instituições públicas, impulsionadas pelo Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), permitiu a implementação de cursos de Odontologia noturnos, buscando a inserção de estudantes trabalhadores na educação superior (BRASIL, 2007a; SOUZA; WESCHENFELDER; TOASSI, 2014; LAMERS, 2021; BITENCOURT *et al.*, 2022). E a utilização de processos seletivos com reserva de vagas para ações afirmativas têm apresentado resultados inclusivos, especialmente para ingressantes de escolas da rede pública e os autodeclarados pretos, pardos e indígenas, demonstrando diversificação dos alunos e caracterizando um aspecto positivo no âmbito social (SILVA *et al.*, 2011; BRASIL, 2012a; SENKEVICS; MELLO, 2021; LAMERS, 2021; BITENCOURT *et al.*, 2022).

Apesar da ampliação de acesso a esse nível educacional, lidar com a desigualdade tornou-se um novo desafio para as IES do país. A implantação de políticas de Assistência Estudantil, apresenta-se, nesse contexto, como dispositivo facilitador da redução das desigualdades sociais (ASSIS *et al.*, 2013; NONATO *et al.*, 2020).

Pesquisas realizadas nacional e internacionalmente têm mostrado um perfil de estudantes de Odontologia predominantemente feminino, jovem, solteiros, de cor branca, sem filhos, que se dedicam, exclusivamente ao curso de Odontologia e cujos pais têm alta

escolaridade (LOFFREDO *et al.*, 2004; AL-BITAR; SONBOL; AL-OMARI, 2008; TOASSI *et al.*, 2011; FREIRE *et al.*, 2011; MATOS; TENÓRIO, 2011; BARBOSA *et al.*, 2013; FRANCO *et al.*, 2016; GRANJA *et al.*, 2016; QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018; SILVA; SPIGER; AMANTE, 2018; ROCHA; BATISTA; FERRAZ, 2019). O predomínio de mulheres no curso reforça o fenômeno da feminização das profissões da saúde (COSTA; DURÃES; ABREU, 2010; MATOS; TOASSI; OLIVEIRA, 2013).

Quando se estuda o perfil de estudantes de cursos noturnos de Odontologia, são identificadas características que se diferenciam entre os estudantes de cursos diurnos quanto ao sexo, idade, trabalho, estado civil e formação no ensino fundamental e médio. Pesquisas realizadas no nordeste do Brasil, com estudantes de cursos noturnos de Odontologia, apontam uma maior proporção de universitários do sexo masculino, com idade superior a 28 anos. A condição de ser estudante trabalhador e contribuir para o sustento de suas famílias também se destaca nestes resultados (SILVA *et al.*, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2021). No curso noturno há um número maior de estudantes casados ou divorciados e que cursaram o ensino fundamental e médio em escola pública (SILVA *et al.*, 2019).

Estudos recomendam o acompanhamento permanente dos estudantes concluintes, monitorando suas expectativas profissionais, de continuidade da formação e de atuação no trabalho, de forma a contribuir com o conhecimento das transformações e tendências de mudanças no perfil dos concluintes, norteando o planejamento das ações e políticas de educação superior no país, além de possibilitar orientações para a tomada de decisões e desenvolvimento dos currículos (ANDIFES-FONAPRACE, 2011; FERRAZ *et al.*, 2018; QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018; GONDIM *et al.*, 2021).

Esta pesquisa constituiu-se a partir da seguinte pergunta de pesquisa: ‘Considerando as políticas de educação que ampliaram o acesso à educação superior em universidades públicas do Brasil e que na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) o curso de Odontologia, a partir de 2010, aumentou o número de vagas para o turno da noite, como se caracteriza o perfil dos estudantes que estão concluindo o curso diurno e noturno de Odontologia?’. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar o perfil dos estudantes concluintes da graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS – cursos diurno e noturno – considerando o perfil sociodemográfico-familiar, atividades complementares na graduação e expectativas profissionais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil sociodemográfico-familiar, a participação em atividades complementares na graduação e as expectativas profissionais de estudantes concluintes do curso diurno e noturno de Odontologia da UFRGS.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o perfil sociodemográfico-familiar dos estudantes de Odontologia do curso diurno e noturno da UFRGS.
- Identificar a participação dos estudantes em atividades complementares durante a graduação (monitoria acadêmica, atividades de extensão, atividades de iniciação científica).
- Investigar as expectativas profissionais relacionadas à pretensão de trabalho e realização de cursos de aperfeiçoamento após a graduação.
- Analisar as características que se aproximam e que se diferenciam entre os estudantes de Odontologia do curso diurno e noturno da UFRGS.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DIRETRIZES CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS NO BRASIL

A Odontologia, passou por evoluções até chegar em seu atual estágio, o qual se caracteriza por oferecer à população um cuidado integral e centrado nas necessidades das pessoas-famílias-comunidade (FRENK *et al.*, 2010). O grande avanço na ciência odontológica ocorreu a partir do século XX, com o estabelecimento das primeiras faculdades de Odontologia, até então, esse era um trabalho desempenhado pelos chamados ‘práticos’. Junto a constituição destas instituições, surgiram as primeiras legislações de regulamentação da profissão, em 1951 surge a primeira normativa, entretanto, é em 1966 com a Lei nº 5.0816, que o exercício da Odontologia é regulamentado em todo o território nacional. Desde então, observa-se um intenso crescimento na oferta de cursos de graduação e pós-graduação na área (SILVA; SALES-PERES, 2007).

Em 2002, foram instituídas as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia, que trazem orientações às instituições para elaboração dos projetos pedagógicos. Além de indicar o perfil profissional dos egressos, as DCN apontam para a importância de aproximar os estudantes da atuação no Sistema Único de Saúde - SUS (BRASIL, 2002; MORITA; KRIGER, 2004). Esse estímulo foi fortalecido através da implantação de programas que visam o ensino nos cenários de prática do SUS, Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde e o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde - PET-Saúde (BRASIL, 2007b; BRASIL, 2008).

Em 2021 foi aprovado o texto revisado das DCN, propondo um perfil baseado em atributos definidos por competências e ampliação das características preconizadas pelas DCN de 2002. Estabeleceu o perfil a ser formado – profissionais generalistas, dotados de competências técnico-científica, formação ética e humanística, com habilidades de comunicação, e aptos ao trabalho em equipe interprofissional atuando com liderança na comunidade em que estiverem inseridos. A inserção dos estudantes no SUS, em atividades de integração ensino-serviço, tornou-se etapa obrigatória na trajetória acadêmica (BRASIL, 2021; MENEZES, 2021). As DCN de 2021, também trouxeram a descrição dos elementos que constituem a flexibilidade curricular (atividades complementares e componentes curriculares optativos):

As atividades complementares caracterizam-se pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, tais como monitorias, programas de iniciação científica, atividades de extensão e estudos complementares supervisionados (BRASIL, 2021, p. 9).

3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DA ODONTOLOGIA NA UFRGS

O REUNI, instituído em 2007, foi um Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras. Seu propósito foi dar às instituições condições de expandir o acesso e garantir condições de permanência no ensino superior. Para isso, o melhor aproveitamento da estrutura física e o aumento de recursos humanos, foi explorado. Tinha por metas a elevação da Taxa de Conclusão média dos cursos de graduação presenciais e da relação de alunos-professores. Com esse intuito, reduzir as taxas de evasão e de vagas ociosas, além de aumentar a oferta no turno da noite, foram medidas estimuladas (BRASIL, 2007a).

A UFRGS também aderiu ao REUNI e, em 2010, foi instituído o curso de Odontologia noturno, com objetivo de expandir o número de vagas, e principalmente, inserir o estudante trabalhador no ensino superior (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014a).

Outra Política Pública que influenciou no perfil da formação em Odontologia foi a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), que garantiu a reserva de 50% das matrículas, por curso e turno, para estudantes oriundos de escolas públicas, baixa renda, pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência (BRASIL, 2012a).

Entendendo a importância do acompanhamento permanente dos estudantes e das políticas públicas de educação nas universidades federais do país, em 2015, após cinco anos da implementação do curso de Odontologia noturno da UFRGS, Souza, Souza e Toassi (2015) analisaram o perfil do estudante ingressante. Identificaram que, o percentual de estudantes trabalhadores foi de 54,1%, desses 32% relataram vínculo profissional com áreas da saúde. Mesmo não havendo concluintes, já era possível observar um perfil diferenciado no que dizia respeito ao acesso do curso por estudantes trabalhadores, no entanto, esse perfil não estava completamente definido, visto que refletia características apenas das primeiras cinco turmas do curso.

Lamers (2021) realizou estudo que teve como temática central a democratização da educação superior pública brasileira a partir das políticas de expansão das universidades federais (REUNI) e a política de ações afirmativas na formação em Odontologia. Por meio da

análise do curso noturno de Odontologia da UFRGS, os resultados mostraram que esse curso atende a um público de estudantes diferente do curso diurno. Há mais ingressantes acima de 25 anos, trabalhadores, com maior intervalo entre a saída do ensino médio e o ingresso no curso, e mais estudantes que são os primeiros de suas famílias a cursarem o ensino superior. Comparando ingressantes e formandos, o curso noturno têm mais pretos, pardos e indígenas ingressando do que se formando, além de menos egressos do ensino médio público conseguindo chegar ao final da trajetória acadêmica. Conclui-se que a democratização da educação superior federal ampliou o acesso à formação no Brasil, e tornou a Odontologia da UFRGS mais diversa e inclusiva com o curso noturno. Apesar desses achados, ações que incentivem a permanência e conclusão do curso, precisam ser fortalecidas.

No Brasil, pesquisas que analisam a política de cotas merecem destaque. Senkevics e Mello (2021) realizaram pesquisa com o objetivo de fornecer insumos para o processo de monitoramento e avaliação da Lei de Cotas, examinando as alterações do perfil socioeconômico e racial do corpo discente de Instituições Federais de 2012 a 2016. Os achados apontaram que a participação de ingressantes oriundos do ensino médio público aumentou de 55,4 para 63,6% entre 2012 e 2016, com substanciais acréscimos para estudantes pretos, pardos e indígenas. A Lei de Cotas mostrou resultados inclusivos sobre a maioria das Instituições Federais no Brasil, principalmente entre os ingressantes provenientes de escolas públicas e os autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Silva *et al.* (2011), em estudo realizado na Universidade Federal do Maranhão com o objetivo de caracterizar o estudante de Odontologia, mostraram que as ações afirmativas promoveram a diversificação do corpo discente. Nonato *et al.* (2020), ao estudarem a relação entre desigualdades educacionais e prática docente, diante das mudanças no perfil dos estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais, concluíram que apesar da reconhecida expansão do acesso à Universidade, garantir a permanência dos estudantes nessas instituições ainda é um desafio. Para isso, é necessário a viabilização de práticas educativas pautadas pela diversidade e inclusão social.

3.3 PERFIL DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Pesquisas realizadas no Brasil e no contexto internacional buscaram identificar o perfil dos estudantes de Odontologia. Estudo de Barbosa *et al.* (2013) identificou o perfil socioeconômico de estudantes de uma Universidade Pública do Estado da Paraíba. Os resultados mostraram que este curso é formado, em sua maioria, por mulheres (52,3%), com idade até 26 anos (93,2%), solteiras (91,4%), e que se dedicavam apenas ao curso. Mais recentemente, também na Paraíba, encontrou-se que estes resultados se mantêm semelhantes.

Predomínio de mulheres (69,8%), jovens (75,1% com idade entre 21 e 25 anos), solteiras (93,3%) (QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018).

Granja *et al.* (2016) encontraram que no curso de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos, na Paraíba, 68,4% eram do sexo feminino com renda familiar predominante de 3 a 6 salários mínimos (40,8%).

No Piauí, Rocha, Batista e Ferraz (2019) mostraram um perfil sociodemográfico de 59% mulheres, 92% solteiras, 59% com idade entre 21 e 24 anos, 38% de classe econômica favorecida e 44% que se autodeclararam brancos. Ainda no nordeste brasileiro, o estudo de Silva *et al.* (2011), realizado no Maranhão, apresentou perfil de estudantes do sexo feminino, cor branca, com idades entre 21 e 23 anos.

Toassi *et al.* (2011) identificaram que o perfil dos estudantes de Odontologia da UFRGS, era de 69,2% mulheres, com idade entre 17 e 22 anos (58,1%), 96,4% solteiras, sem filhos (98,3%). Relativo ao contexto familiar, os estudantes advêm, em sua maior parte, de famílias com alto nível de escolaridade, com renda entre 6 a 10 salários mínimos. Em 2022, um novo estudo realizado na mesma instituição, com os formandos de 2010 a 2019, apresentou 71,5 % de mulheres, dessas, 72,9% tinham idade entre 21 e 25 anos, eram solteiras (96,2%) e sem filhos (96,4%) (BITENCOURT *et al.*, 2022).

Silva, Spiger e Amante (2018) estudaram o perfil dos estudantes do último ano do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina e suas expectativas profissionais. A amostra encontrada foi majoritariamente composta por estudantes do sexo feminino (69,74%), brancos (92,10%), solteiros (88,16%) e com idade média de 24 anos. A renda familiar média era de 5 a 10 salários mínimos. 84,21% afirmaram não trabalhar.

Também no sul do país, em uma IES privada, foi observado que a maior parte dos estudantes de Odontologia eram do sexo feminino (82%), solteiros (90%), sem filhos (91%) e com idade entre 17 e 36 anos (FRANCO *et al.*, 2016). Em Santa Catarina, resultado semelhante foi descrito em estudantes de Odontologia de IES comunitária, mostrando 53,3% de mulheres, solteiras e sem filhos, com faixa etária média de 20 e 21 anos, alto nível socioeconômico e de escolaridade dos pais (BRUSTOLIN *et al.*, 2006).

Quanto à trajetória durante a graduação, os resultados do estudo de Toassi *et al.* (2011) revelaram que quase metade (48,3%) dos estudantes tiveram vínculo com projetos de pesquisa, monitoria e/ou extensão universitária, remunerados ou não. Em 2018, Querino, Peixoto e Sampaio encontraram que cerca de 40% dos estudantes referiram reprovação em algum período do curso. Nas atividades extracurriculares, 94,5% dos estudantes realizaram

monitorias, projetos de extensão e/ou pesquisa durante a graduação, desses 70,45% recebiam remuneração pela atividade.

Pesquisa de Marques *et al.* (2015), realizada com estudantes de Odontologia dos cursos diurno e noturno da Universidade Federal de Pernambuco, encontrou que a maioria consistia em jovens, solteiros e do sexo feminino, com renda familiar de até R\$ 5.100,00 ao mês. Em relação aos cursos noturnos, Nascimento *et al.* (2021) identificaram, em uma Instituição de ensino superior, sediada em uma capital do Nordeste do Brasil, o perfil sociodemográfico dos estudantes do curso noturno de Odontologia. Os resultados mostraram predominância do sexo masculino, com média de idade de 28,9 anos, solteiros e brancos, diferenciando-se de pesquisas sobre o perfil de estudantes em cursos diurnos. Além disso, destaca-se que 37,5% trabalhavam e sustentavam a família, e 53,1% eram provenientes de escola privada.

Estudo de Silva *et al.* (2019) constatou que existem diferenças significativas no perfil dos estudantes do curso de Odontologia diurno e noturno do Centro Universitário de Patos. No curso noturno, havia maior prevalência de estudantes do sexo masculino, com 30 anos ou mais, maior proporção de casados ou divorciados, residindo com cônjuges e/ou filhos, que possuíam renda e contribuía para o sustento da família, trabalhavam mais de 20 horas semanais, que cursaram o ensino médio na rede pública e residiam em outros municípios.

Estudos internacionais reforçam a tendência de que as mulheres representam uma porcentagem maior de estudantes na área odontológica (AL-BITAR; SONBOL; AL-OMARI, 2008; KHAN *et al.*, 2020). Compreender as aspirações de carreira e os padrões de trabalho dessas mulheres pode contribuir para o planejamento da força de trabalho deste setor no futuro (KHAN *et al.*, 2020).

3.4 PERSPECTIVAS DE TRABALHO E DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Gondim *et al.* (2021) reforçam a necessidade de se realizar um acompanhamento constante do perfil de graduados e graduandos, a fim de monitorar o alcance de suas perspectivas de trabalho e educação continuada. Seu estudo encontrou que em relação às expectativas profissionais, a grande maioria manifesta intenção de realizar curso de pós-graduação e conciliar o trabalho em consultório próprio e no serviço público.

Loffredo *et al.* (2004) realizaram pesquisa com ingressantes e formados. Os ingressantes mostraram preferência por continuarem seus estudos após se formarem,

frequentando cursos de especialização e/ou atualização, enquanto grande parte dos formandos não tinha perspectiva de educação continuada.

Barbosa *et al.* (2013) mostraram que ao ingressarem no curso 38%, dos futuros cirurgiões dentistas, esperavam uma boa formação na prática clínica, havendo uma tendência a cursar a pós-graduação. Desses, 58,6%, pretendem especializar-se imediatamente. As áreas de maior interesse citadas foram Cirurgia Bucomaxilofacial (20,9%), Ortodontia (9,3%) e Implante (8,6%). Os achados de Sousa, Maciel e Zocratto (2013), corroboram, apontando que a maior parte dos estudantes deseja dar prosseguimento aos estudos, sendo a especialização a mais almejada.

As expectativas profissionais de estudantes do último ano do curso de graduação em Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, demonstraram uma forte tendência às especialidades e ao trabalho no setor público (80,2%). As áreas destacadas foram a Prótese Dentária, Dentística e Implantodontia, respectivamente (SILVA; SPIGER; AMANTE, 2018).

Em 2019, Silva *et al.* verificaram que as áreas de atuação de maiores interesses dos acadêmicos de Odontologia Centro Universitário de Patos (UNIFIP), eram Cirurgia e Traumatologia, seguida pela Ortodontia. A curto prazo, 70% pretendiam iniciar curso de pós-graduação e atuar na Estratégia Saúde da Família (ESF). A médio e longo prazo, 68,6% pretendiam atuar em clínica privada, com menor interesse em atuar na ESF (19,3%).

Na Paraíba, foi observado que após formados, mais da metade dos estudantes (68,3%) pretendia atuar tanto no serviço público quanto no privado. Destes, 97,5 afirmaram que dedicariam 40 horas semanais para trabalhar junto a uma Equipe de Saúde Bucal na ESF. Cerca de 96,6% pretendiam fazer cursos de pós-graduação, de modo especial cursos de especialização (66,67%), em um período de até dois anos após conclusão da graduação. Entre as áreas mais citadas estavam a Prótese, Implantodontia, Endodontia e Ortodontia (QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018).

No Piauí, Rocha, Batista e Ferraz (2019) identificaram que após o término da graduação, 90,9% dos estudantes pretendiam trabalhar no âmbito particular e público de forma concomitante. A maioria (64,9%) afirmou que desejava realizar especialização e as duas áreas de maiores interesses foram a Cirurgia e a Ortodontia.

Marques *et al.* (2015), em estudo realizado com estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, observaram que quanto ao futuro profissional e o ambiente em que desejariam trabalhar, houve equiparação entre o serviço público e o privado. Realizar pós-graduação foi a pretensão de 98% dos estudantes, sendo a especialização mais citada a Cirurgia Bucomaxilofacial, seguido da Ortodontia e Implantodontia.

Em 2011, Toassi *et al.* apresentaram que 50,3% dos estudantes do curso de Odontologia da UFRGS pretendiam trabalhar tanto no setor público quanto no privado. 97,5% desejavam realizar uma especialização em um período de seis meses até um ano depois de formados (52%). As áreas mais citadas foram a Prótese/Implantodontia, Cirurgia e Ortodontia. O estudo de Freire *et al.* (2011), realizado em Goiás, confirmou os achados de pretensão de trabalho e continuidade de formação. A maior parte dos estudantes pretendia trabalhar tanto no serviço público quanto privado (41,2%), e 79,4%, planejavam realizar curso de pós-graduação. A área de especialização mais mencionada foi a Ortodontia.

Granja *et al.* (2016) evidenciaram que a necessidade de continuar estudando é uma preocupação constante dos estudantes de Odontologia. A maioria pretende, após o término do curso, buscar cursos de pós-graduação, sendo as especialidades mais citadas a Ortodontia e a Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais. 26,5% ainda não escolheram a especialidade. A maioria relatou desejo de trabalhar em consultório particular e no serviço público (81,6%).

Além da forte tendência à especialização e opção de trabalho orientada tanto ao serviço público quanto ao privado, 63,6% dos estudantes de Odontologia que participaram do estudo de Brustolin *et al.* (2006), em Santa Catarina, afirmaram que dedicariam 40 horas semanais para trabalhar no serviço público. Projetavam a realização do aperfeiçoamento em até seis meses depois de formados (43%), sendo que 59,8% % tinha a intenção de fazer Mestrado ou Doutorado nas áreas de Ortodontia, seguido pela Cirurgia, Prótese e/ou Implantodontia e Odontopediatria.

Estudo de Matos e Tenório (2011) mostrou que a especialização e o trabalho autônomo eram a expectativa da maioria. Apesar do reconhecimento acerca das dificuldades do campo de trabalho odontológico, os estudantes acreditam que apenas o aprimoramento técnico-científico e o comprometimento pessoal são determinantes do sucesso profissional. Nessa pesquisa, o serviço público, a terceirização da mão de obra e as clínicas populares foram percebidos como um campo de trabalho apenas para o início da carreira.

Sousa *et al.* (2017) descreveram as perspectivas dos estudantes concluintes de Odontologia em relação ao mercado de trabalho. A maioria sentia-se preparada para exercer a profissão, porém, consideravam que a falta de experiência e a insegurança eram dificuldades a serem enfrentadas no início da carreira. Trabalhar em consultório particular em grandes centros urbanos era o desejo de 60,9% dos participantes.

Pesquisa realizada com egressos de Odontologia revelou que esses profissionais apresentaram rápida inserção no mercado de trabalho, 83% estavam trabalhando em até um mês após formado. Entretanto, com alta carga horária semanal de dedicação. A titulação

máxima apresentada pela maioria era a especialização (32%) e as áreas citadas foram: Clínica Odontológica, seguida da Ortodontia, Cirurgia, Prótese, Endodontia e Dentística (ARAÚJO *et al.*, 2021).

3.5 FEMINIZAÇÃO NA ODONTOLOGIA

No Brasil, dados do censo de 2000 mostraram que as mulheres já constituíam a maioria dos universitários da área da saúde, mesmo nos cursos tradicionalmente masculinos, como Medicina e Odontologia, caracterizando o fenômeno denominado feminização (MATOS; TOASSI; OLIVEIRA, 2013). Estudos que analisaram o perfil de estudantes demonstram que essa é uma tendência que se segue na Odontologia (COSTA; DURÃES; ABREU, 2010; SOUZA; WESCHENFELDER; TOASSI, 2014).

Costa, Durães e Abreu (2010) realizaram uma revisão de literatura sobre o tema da feminização, no curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Minas Gerais, no período de 1997 a 2006. Os resultados encontrados entre o período compreendido, mostraram que houve uma superação do contingente feminino no número de inscrição e ingressantes para o curso, 65,1% e 52,4% do total de indivíduos inscritos. Quanto aos formandos, de 2002 a 2006, a maioria (61,4%) eram do sexo feminino. Por fim, 30% de todas as turmas formadas, a superioridade da porcentagem de mulheres sobre os homens foi muito expressiva, ficando na faixa de 80% do total de concluintes na turma. Apesar da predominância de mulheres na Odontologia brasileira (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010), os achados revelam uma desigualdade salarial entre os gêneros. A renda média mensal de egressos é de R\$ 5.422,41. Encontram-se, entretanto, diferenças significativas quando a renda foi avaliada por gênero. Os homens relataram possuir uma renda mensal média de R\$ 6.910,41±4.615,83 e as mulheres R\$ 4.615,83±2.436,18 (ARAÚJO *et al.*, 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Estudo de delineamento observacional transversal.

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo teve como cenário a Faculdade de Odontologia da UFRGS. Trata-se de uma IES pública, situada em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

A Faculdade de Odontologia da UFRGS oferece o curso diurno de Odontologia desde 1898 (RÖSING, 2018). Apesar de contar com um curso de Odontologia centenário, foi somente a partir de 2010, que a Universidade ampliou as vagas para o turno da noite impulsionada pela expansão promovida pelo REUNI. Houve um acréscimo de 25% no número de vagas nesse curso (turno noturno), e a facilitação do ingresso de estudantes trabalhadores. A cada ano, são disponibilizadas cerca de 88 vagas para ingresso no turno diurno e 30 no noturno (LAMERS, 2021).

O projeto pedagógico do curso diurno e noturno contempla carga horária total de 5040 horas, sendo 312 créditos obrigatórios, 8 eletivos e 16 complementares. Diferenciam-se pela duração, o turno diurno tem duração de 10 semestres (5 anos) e o noturno tem suas atividades de ensino curriculares acontecendo exclusivamente no turno da noite e contemplando 20 horas semanais de dedicação, o que resulta em 16 semestres de duração (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014a, 2014b; LAMERS, 2021).

O modelo curricular vigente prevê o ensino integrado, desde o início do curso, apresentando ao estudante a realidade da profissão, a inserção na sociedade, e os conhecimentos necessários para a prática da Odontologia em nível individual e coletivo. Dessa forma, os cursos diurno e noturno são estruturados em: 1) Formação fundamental – básica; 2) Formação pré-profissional; 3) Formação profissional. Além disso, os estudantes devem realizar atividades que sejam complementares à sua formação, como a participação em atividades de ensino, monitorias, pesquisa e extensão (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014a, 2014b).

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Foram convidados a participar do estudo todos os estudantes do curso de graduação em Odontologia da UFRGS, regularmente matriculados e que estavam cursando o último

semestre do curso, entre os anos de 2018 e 2022. A opção pelo ano de 2018 para o início desta análise justifica-se por ser o primeiro ano com concluintes no curso noturno. Neste período, 283 estudantes do curso diurno e 71 estudantes do curso noturno concluíram o curso.

4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada, semestralmente, pela aplicação de instrumento de pesquisa semiestruturado (15 questões fechadas e uma questão aberta), autoaplicável, não identificado e pré-testado (APÊNDICE A). Os eixos temáticos do instrumento e as variáveis analisadas estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Eixos temáticos e variáveis analisadas.

EIXOS TEMÁTICOS	VARIÁVEIS ANALISADAS
1 – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FAMILIAR	Sexo
	Idade
	Estado civil
	Filhos
	Estado de origem
	Presença de cirurgião-dentista na família
	Escolaridade e inserção no mercado de trabalho pai/mãe
2 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA GRADUAÇÃO	Renda familiar
	Participação em atividades complementares (monitoria, extensão, iniciação científica)
3 – EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS	Questão aberta (comentários sobre as experiências em atividades complementares na graduação)
	Pretensão de trabalho
	Pretensão de realizar cursos de aperfeiçoamento após a graduação

Fonte: Elaborado pela autora.

A aplicação do instrumento de pesquisa aconteceu em sala de aula da Faculdade de Odontologia da UFRGS, com tempo aproximado de 45 minutos para ser respondido. Todos os estudantes que participaram do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B). Dois estudantes de graduação e uma profissional especialista em educação que atua como Técnica em Assuntos Educacionais na Faculdade de Odontologia foram os responsáveis por aplicar o instrumento de pesquisa. No período da

pandemia de COVID-19, o convite para participação no estudo e o preenchimento do instrumento foi realizado por meio de plataforma digital.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados quantitativos (questões fechadas do instrumento) foram digitados em *Excel* e executados com o *software Stata 11*, sendo analisados por meio da estatística descritiva – frequências absolutas e relativas e estatística inferencial. As variáveis foram categorizadas e codificadas conforme descrito no Quadro 2. As variáveis independentes foram perfil sociodemográfico e familiar, atividades complementares na graduação, expectativa de atuação profissional, e de aperfeiçoamento após a graduação e as variáveis dependentes foram curso diurno e noturno. As associações foram avaliadas por meio do teste Qui-quadrado de *Pearson* para dados dicotômicos, Qui-quadrado de Tendência Linear para dados ordinais e Exato de *Fisher* para frequências esperadas menor do que 5, considerando uma significância estatística de 5% ($p < 0,05$) (DAWSON; TRAPP, 2001). O material textual produzido pelas respostas à questão aberta do instrumento foi interpretado pela análise temática de conteúdo (BARDIN, 2011).

Quadro 2 – Codificação das variáveis analisadas estatisticamente.

CATEGORIZAÇÃO ¹	CODIFICAÇÃO DAS VARIÁVEIS ANALISADAS
SEXO	0 – Feminino
	1 – Masculino
IDADE EM ANOS	0 – 21 a 24 anos
	1 – 25 a 29 anos
	2 – A partir de 30 anos
ESTADO CIVIL	0 – Solteiro
	1 – Casado
	2 – Divorciado
ESTADO DE ORIGEM	0 – Outros
	1 – Rio Grande do Sul
ESCOLARIDADE DO PAI	0 – Ensino fundamental incompleto
	1 – Ensino fundamental completo
	2 – Ensino médio completo/técnico
	3 – Ensino superior completo
ESCOLARIDADE DA MÃE	0 – Ensino fundamental incompleto
	1 – Ensino fundamental completo
	2 – Ensino médio completo/técnico
	3 – Ensino superior completo
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DO PAI	0 – Não está trabalhando
	1 – Está trabalhando

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DA MÃE	0 – Não está trabalhando
	1 – Está trabalhando
RENDA FAMILIAR	0 – Até 5 salários mínimos
	1 – Mais de 5 salários mínimos
REALIZOU MONITORIA, EXTENSÃO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA	0 – Não
	1 – Sim
EXPECTATIVA PROFISSIONAL (PRETENSÃO DE TRABALHO)	0 – Mais de um vínculo profissional
	1 – Universidade
	2 – Serviço privado exclusivo
	3 – Serviço público exclusivo
EXPECTATIVA PROFISSIONAL (APERFEIÇOAMENTO APÓS A GRADUAÇÃO)	0 – Não
	1 – Sim

¹ *Missing* não foram incluídos para a análise estatística.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Para preservar a identidade dos participantes uma sequência numérica foi utilizada para codificar os instrumentos de pesquisa (ano-turno).

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está vinculado à pesquisa intitulada ‘Perfil dos formandos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul’. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS, Parecer n.º 18249 (ANEXO A) e respeitou as exigências e preceitos éticos da Resolução n.º 466/2012 (BRASIL, 2012b).

5 RESULTADOS

Os resultados estão apresentados em três categorias de análise: perfil sociodemográfico-familiar; realização de atividades complementares na graduação e expectativas profissionais. As características dos participantes (frequências absolutas e relativas) estão descritas na Tabela 1.

5.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO-FAMILIAR

Participaram do estudo, de 2018 a 2022, 205 estudantes concluintes de Odontologia. Desses, 172 eram do diurno e 33 do noturno (taxa de resposta de 60,8% para o curso diurno e 46,5% para o curso noturno). A maioria eram mulheres (74,4% diurno e 81,8% noturno), com idade entre 21 e 24 anos no curso diurno (47,7%) e 25 anos ou mais no noturno (84,8%), solteiras (91,9% diurno e 87,9% noturno), sem filhos (93,6% diurno e 90,9% noturno) e do estado do Rio Grande do Sul (92,4% diurno e 87,9% noturno) (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição das características sociodemográficas-familiares, atividades complementares e expectativas profissionais de estudantes do curso diurno e noturno de Odontologia, RS, Brasil (UFRGS, 2018-2022).

VARIÁVEIS	CURSO DIURNO		CURSO NOTURNO		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%
SEXO						
Feminino	128	74,4	27	81,8	155	75,6
Masculino	40	23,3	3	9,1	43	21,0
Não informou	4	2,3	3	9,1	7	3,4
IDADE (anos)						
21-24 anos	82	47,7	5	15,2	87	42,4
25-29 anos	75	43,6	14	42,4	89	43,4
A partir de 30 anos	15	8,7	14	42,4	29	14,1
ESTADO CIVIL						
Solteiro	158	91,9	29	87,9	187	91,2
Casado	13	7,6	3	9,1	16	7,8
Divorciado	--	--	1	3,0	1	0,5
Não Informou	1	0,6	--	--	1	0,5
FILHOS						
Não	161	93,6	30	90,9	191	93,2
Sim	9	5,2	3	9,1	12	5,9
Não informou	2	1,2	--	--	2	1,0
ESTADO DE ORIGEM						
Outros	13	7,6	4	12,1	17	8,3
Rio Grande do Sul	159	92,4	29	87,9	188	91,7

CIRURGIÃO-DENTISTA NA FAMÍLIA						
Não	131	76,2	22	66,7	153	74,6
Sim	40	23,3	11	33,3	51	24,9
Não informou	1	0,6	--	--	1	0,5
GRAU DE PARENTESCO						
Pais ou irmãos	15	8,7	6	18,2	21	10,2
Outros	22	12,8	5	15,1	27	13,2
Não se aplica	131	76,2	22	66,7	153	74,6
Não informou	4	2,3	--	--	4	2,0
ESCOLARIDADE DO PAI						
Ensino fundamental incompleto	20	11,6	5	15,1	25	12,2
Ensino fundamental completo	15	8,7	4	12,1	19	9,3
Ensino médio completo/técnico	60	34,9	12	36,4	72	35,1
Ensino superior	76	44,2	12	36,4	88	42,9
Não informou	1	0,6	--	--	1	0,5
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DO PAI						
Não está trabalhando (aposentado)	39	22,7	14	42,4	53	25,9
Não está trabalhando (falecido)	16	9,3	7	21,2	23	11,2
Não está trabalhando (desempregado)	6	3,5	--	--	6	2,9
Está trabalhando	108	62,8	12	36,4	120	58,5
Não informou	3	1,7	--	--	3	1,5
ESCOLARIDADE DA MÃE						
Ensino fundamental incompleto	15	8,7	2	6,1	17	8,3
Ensino fundamental completo	10	5,8	6	18,2	16	7,8
Ensino médio completo/técnico	64	37,2	11	33,3	76	37,1
Ensino superior	83	48,3	12	36,3	94	45,9
Não informou	--	--	2	6,1	2	1,0
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DA MÃE						
Não está trabalhando (aposentada)	37	21,5	12	36,4	49	23,9
Não está trabalhando (falecida)	3	1,7	1	3,0	4	2,0
Não está trabalhando (desempregada)	12	7,0	4	12,1	16	7,8
Não está trabalhando (do lar)	3	1,7	2	6,1	5	2,4
Está trabalhando	112	65,1	10	30,3	122	59,5
Não informou	5	2,9	4	12,1	9	4,4
RENDA FAMILIAR						
Até 5 salários mínimos	66	38,4	20	60,6	86	42,0
Mais de 5 salários mínimos	97	56,4	11	33,3	108	52,7
Não informou	9	5,2	2	6,1	11	5,4
REALIZOU MONITORIA, EXTENSÃO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA						
Não	4	2,3	4	12,1	8	3,9
Sim	168	97,7	29	87,9	197	96,1
EXPECTATIVA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL						
Mais de um vínculo profissional	144	83,7	28	84,8	172	83,9
Universidade	--	--	--	--	--	--
Serviço privado exclusivo	15	8,7	3	9,1	18	8,8
Serviço público exclusivo	6	3,5	2	6,1	8	3,9

Não sabe informar	7	4,1	--	--	7	3,4
APERFEIÇOAMENTO APÓS A GRADUAÇÃO						
Não	3	1,7	--	--	3	1,5
Sim	169	98,3	33	100,0	202	98,5
TOTAL	172	100,0	33	100,0	205	100,0

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à faixa etária, observou-se que os estudantes do curso diurno concluíram a graduação mais jovens do que os estudantes do curso noturno ($p < 0,01$). Entretanto, não houve diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis demográficas sexo ($p = 0,09$), estado civil ($p = 0,14$), e estado de origem ($p = 0,48$) entre os cursos (Tabela 2).

Tabela 2 – Análise do perfil sociodemográfico-familiar, atividades complementares na graduação e expectativas profissionais entre estudantes do curso diurno e noturno de Odontologia, RS, Brasil (UFRGS, 2018-2022).

VARIÁVEIS	CURSO DIURNO		CURSO NOTURNO		TOTAL		Valor de p*
	n	%	n	%	n	%	
SEXO							0,09
Feminino	128	76,2	27	90,0	155	78,3	
Masculino	40	23,8	3	10,0	43	21,7	
IDADE (anos)							0,00
21-24 anos	82	47,7	5	15,2	87	42,4	
25-29 anos	75	43,6	14	42,4	89	43,4	
A partir de 30 anos	15	8,7	14	42,4	29	14,2	
ESTADO CIVIL							0,14
Solteiro	158	92,4	29	87,9	187	91,7	
Casado	13	7,6	3	9,1	16	7,8	
Divorciado	--	--	1	3,0	1	0,5	
ESTADO DE ORIGEM							0,48
Outros	13	7,6	4	12,1	17	8,3	
Rio Grande do Sul	159	92,4	29	87,9	188	91,7	
ESCOLARIDADE DO PAI							0,73
Ensino fundamental incompleto	20	11,7	5	15,2	25	12,3	
Ensino fundamental completo	15	8,8	4	12,1	19	9,3	
Ensino médio completo/técnico	60	35,1	12	36,4	72	35,2	
Ensino superior	76	44,4	12	36,4	88	43,1	
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DO PAI[#]							0,00
Não está trabalhando	61	36,1	21	63,6	82	40,6	
Está trabalhando	108	63,9	12	36,7	120	59,4	
ESCOLARIDADE DA MÃE							0,10
Ensino fundamental incompleto	15	8,7	2	6,5	17	8,4	
Ensino fundamental completo	10	5,8	6	19,4	16	7,9	

Ensino médio completo/técnico	64	37,2	11	35,5	75	37,0	
Ensino superior	83	48,3	12	38,7	95	46,8	
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DA MÃE[#]							0,00
Não está trabalhando	55	32,9	19	65,5	74	37,8	
Está trabalhando	112	67,1	10	34,5	122	62,2	
RENDA FAMILIAR[§]							0,01
Até 5 salários mínimos	66	40,5	20	64,5	86	44,3	
Mais de 5 salários mínimos	97	59,5	11	35,5	108	55,7	
REALIZAÇÃO DE MONITORIA, EXTENSÃO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA							0,00
Não	4	2,3	4	12,1	8	3,9	
Sim	168	97,7	29	87,9	197	96,1	
EXPECTATIVA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL[†]							0,74
Mais de um vínculo profissional	144	87,3	28	84,9	172	86,9	
Serviço privado exclusivo	15	9,1	3	9,1	18	9,1	
Serviço público exclusivo	6	3,6	2	6,1	8	4,0	
APERFEIÇOAMENTO APÓS A GRADUAÇÃO							1,00
Não	3	1,7	--	--	3	1,5	
Sim	169	98,3	33	100,0	202	98,5	
TOTAL	172	100,0	33	100,0	205	100,0	

Fonte: Elaborado pela autora.

*Foram utilizados testes Qui-quadrado de *Pearson*, Qui-quadrado de Tendência Linear e Exato de *Fisher* para comparação de proporção, considerando o nível de significância estatística de 5%. Resultados destacados em negrito foram estatisticamente significantes ($p < 0,05$).

[#]As respostas aposentado(a), falecido(a), desempregado(a) e do lar foram categorizados como “não está trabalhando”.

[§]O salário mínimo nacional vigente (março de 2023) é de R\$ 1.302,00.

[†] Considerou-se como serviço público exclusivo os serviços assistenciais e de gestão no SUS (Atenção Básica à Saúde, média e alta complexidade) e como serviço privado exclusivo, consultórios e clínicas privadas.

Quando questionados sobre a presença de cirurgião-dentista na família, a maioria dos estudantes (76,2% diurno e 66,7% noturno) respondeu que não possui nenhum familiar cirurgião-dentista (Tabela 1).

Sobre o grau de escolaridade paterna e materna, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes do curso diurno e noturno ($p > 0,05$). Cerca de 44,2% dos pais e 48,3% das mães dos estudantes do curso diurno possuíam ensino superior completo. Entre os estudantes do noturno, a maior concentração de respostas foi o ensino médio completo/técnico (36,4%) e o ensino superior completo (36,4%) para os pais e o ensino superior completo (36,3%) para as mães (Tabela 2).

Com relação à inserção no mercado de trabalho, verificou-se que houve uma maior proporção de pais e mães, dos estudantes do curso diurno, trabalhando em comparação ao curso noturno ($p < 0,01$). No curso noturno, foi encontrado um maior percentual de respostas para a variável ‘não está trabalhando (aposentado)’ (Tabela 2).

Quanto à renda familiar, a maioria dos estudantes do curso diurno informaram uma renda de mais de cinco salários mínimos, em contraste com os estudantes do curso noturno onde a renda foi significativamente menor de até cinco salários mínimos ($p=0,01$) (Tabela 2).

5.2 REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA GRADUAÇÃO

Durante a trajetória dos estudantes no curso de graduação, a maioria (97,7% diurno e 87,9% noturno) informou que teve a oportunidade de participar de atividades complementares como monitorias acadêmicas, extensão e iniciação científica (Tabela 1). No entanto, observou-se uma proporção significativamente maior de estudantes do curso diurno que realizaram atividades complementares comparado aos estudantes do curso noturno ($p<0.01$) (Tabela 2).

Os estudantes perceberam a importância da realização de atividades complementares ao currículo durante a graduação, sejam em monitorias acadêmicas, extensão ou iniciação científica. Essas oportunidades repercutem positivamente nas interações sociais, no vínculo com a instituição de ensino e na autonomia pela busca de conhecimentos.

Tive a oportunidade de fazer diversas monitorias, extensões e pesquisa. Dessa forma me envolvi com diferentes profissionais, diferentes áreas e inúmeras pessoas (pacientes) que buscavam atendimento na Faculdade. Aprendi a lidar com situações difíceis e trazer soluções para elas. Aprendi a ter autonomia e planejar cada tratamento de maneira individualizada (Estudante turma 2019 – Noturno).

Apesar de reconhecerem as contribuições para a formação, os estudantes relataram dificuldades relacionadas à conciliação de horário e trabalho para a dedicação a estas tarefas. Ainda que não sejam consideradas atividades obrigatórias dentro da estrutura curricular (atividades complementares), são indispensáveis à conclusão da formação. No curso diurno, os estudantes expressaram como limitação a alta carga horária de atividades de ensino obrigatórias, o que faz com que não tenham tempo suficiente para as atividades complementares. Os estudantes do curso noturno ressaltaram a pouca divulgação e oferta de vagas destas atividades no turno da noite e a dificuldade em aliar trabalho-atividade complementar.

A estrutura de horários dificulta a realização de atividades de iniciação científica/pesquisa (Estudante turma 2019 – Diurno).

Quem estuda no curso diurno, apenas ESTUDA! Tem limitações de atividades pela carga horária ser integral. É necessário ajuste curricular (Estudante turma 2022 – Diurno).

Deveria existir um instrumento no qual pudéssemos dar sugestões para a Comissão de Graduação de Odontologia (COMGRAD). A faculdade precisa ouvir mais os alunos, sobre os materiais, os custos para se manter estudando. As bolsas precisam ser atualizadas. As cargas horárias das disciplinas precisam ser revisadas (Estudante turma 2022 – Diurno).

O curso em modalidade diurno não dispõe de tempo suficiente para a realização de atividades extraclasse – que são inclusive créditos complementares/obrigatórios. Excesso de horas/aula e rotina pesada fazem com que não aproveitemos tal experiência (Estudante turma 2022 – Diurno).

Pouco tempo para nos dedicarmos a outras tarefas a não ser a Odontologia. Pressão vinda desta carga horária intensa (Estudante turma 2022 – Diurno).

O aluno do noturno que é trabalhador não tem oportunidade de participar das atividades extracurriculares diurnas (Estudante turma 2019 – Noturno).

Acho que para alunos trabalhadores do curso noturno é pouco divulgado e proporcionado vagas de iniciação científica. Assim limita muito o acesso para vagas de pós-graduação em mestrado e doutorado (Estudante turma 2020 – Noturno).

5.3 EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS

Quanto à expectativa de atuação profissional, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes do diurno e noturno ($p > 0,05$) (Tabela 2). A maioria dos estudantes pretende ter mais de um vínculo (83,7% diurno e 84,8% noturno), seguido da atuação exclusiva em Serviço Privado para os estudantes de ambos os cursos (8,7% diurno e 9,1% noturno). Todos os estudantes do noturno e cerca de 98% dos estudantes do diurno pretendem, após o término do curso, realizar cursos de aperfeiçoamento profissional (Tabela 1).

6 DISCUSSÃO

Na UFRGS, a adesão ao REUNI resultou na criação de 14 novos cursos e na ampliação de vagas em cursos já existentes. O curso de Odontologia, foco desta pesquisa, manteve as 88 vagas diurnas e passou a ofertar 30 vagas para o turno noturno (LAMERS, 2021). Já a implantação do sistema de cotas nesta Universidade, teve início em 2008, e reservava vagas para egressos de escolas públicas e autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Em 2013, com a aprovação da Lei de Cotas (BRASIL, 2012a), introduziu duas outras categorias de cotas por renda baixa. A oferta deu-se de forma gradual, chegando em 2016 a uma reserva de 50% das vagas em todos os cursos da Universidade (BATISTA; SANTOS, 2018).

A expansão do acesso ao ensino superior brasileiro, aliada à regulamentação da Lei de Cotas, resultou na ampliação da oferta de vagas, cursos e matrículas em cursos de graduação, bem como na alteração da composição socioeconômica e racial dos ingressantes, causando impactos inéditos sobre o perfil do estudante das universidades, especialmente nas carreiras tradicionalmente elitizadas (PAULA; ALMEIDA 2020; SENKEVICS, 2021).

O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) também tem desempenhado papel importante na distribuição social do ingresso nas universidades. Voltado para a democratização do acesso às instituições públicas e gratuitas, vem substituindo o tradicional vestibular de muitas IES. O SiSU tem se destacado, caracterizando-se por um processo seletivo amplo, nacional, democrático, e com oportunidade de mobilidade para todos (RISTOFF, 2019). A partir do ano de 2015, a UFRGS definiu que 30% das vagas oferecidas passariam a ser preenchidas por candidatos inscritos neste sistema de seleção (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013).

Vivenciando este contexto de transformações na forma de ingresso ao ensino superior e nas características de seus estudantes, esta pesquisa analisou o perfil dos estudantes concluintes de Odontologia da UFRGS em relação às características sociodemográfico-familiar, participação em atividades complementares durante o curso, e expectativas profissionais. Destaca-se por trazer resultados do acompanhamento de cinco anos do perfil dos estudantes do curso noturno e diurno, sendo que, no noturno, este acompanhamento aconteceu desde a primeira turma de concluintes, em 2018.

Os resultados desta pesquisa identificaram um perfil de estudantes de curso diurno e noturno que se aproxima por serem, em sua maioria, mulheres, solteiros, sem filhos, e naturais do estado onde estudavam, reforçando achados encontrados em pesquisas anteriores

sobre estudantes de Odontologia do Brasil e do mundo (LOFFREDO *et al.*, 2004; ALBITAR; SONBOL; AL-OMARI, 2008; SILVA *et al.*, 2011; QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018; SILVA; SPIGER; AMANTE, 2018; KHAN *et al.*, 2020; BITENCOURT *et al.*, 2022). A presença de uma maioria masculina entre estudantes concluintes de curso noturno de Odontologia foi observada no estudo de Nascimento *et al.* (2021), em universidade pública do nordeste brasileiro e no estudo de Silva *et al.* (2019), em centro universitário do interior da Paraíba. Apesar de apresentarem o dado descritivo, os estudos não discutiram o que poderia explicar este predomínio de homens em cursos noturnos, o que não foi encontrado neste estudo que confirmou o fenômeno da feminização na Odontologia (COSTA; DURÃES; ABREU, 2010; REED; CORRY; LIU, 2012; MATOS; TOASSI; OLIVEIRA, 2013; QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018; SILVA; SPIGER; AMANTE, 2018; BITENCOURT *et al.*, 2022).

Características no perfil dos estudantes de Odontologia da Universidade pública estudada, entretanto, se destacaram. Houve diferenças em relação à faixa etária destes estudantes. No curso diurno, os estudantes concluem a graduação mais jovens do que no curso noturno. Estudo anterior realizado na mesma Universidade, com dados de análise documental do Censo da educação superior de 2017-2019, também identificou esta diferença, mostrando que os estudantes do curso noturno se formaram com idades entre 26 e 29 anos (53,0%), e estudantes do diurno concluíram a graduação mais jovens, 41,1% com idade entre 23 e 24 anos (LAMERS, 2021). Trata-se de uma diferença que poderia ser explicada pelo tempo de duração entre o curso diurno (10 semestres) e o noturno (16 semestres). Mas os dados do Censo da educação superior, sobre ingressantes, demonstraram que ainda que haja a predominância de estudantes jovens em ambos os turnos – 17 a 20 anos –, é significativa a presença de estudantes ingressantes com mais de 25 anos no curso noturno (LAMERS, 2021).

No que se referiu à escolaridade dos pais, o ensino superior completo teve o maior percentual de respostas para pais e mães dos estudantes do curso diurno e para mães dos estudantes do noturno. Já entre os pais dos estudantes do noturno, o resultado mostrou uma concentração igual de respostas entre ensino médio completo/técnico e o ensino superior completo. Pais e as mães dos estudantes do curso diurno estão mais inseridos no mercado de trabalho do que os pais e mães dos estudantes do noturno, os quais estão aposentados predominantemente, desempregados, falecidos ou do lar. Tais achados podem ser explicados pela idade dos estudantes do curso noturno, sendo que 42,4% possuem 30 anos ou mais.

A alta escolaridade dos pais e a inserção no mercado de trabalho são resultados que corroboram achados de estudos realizados no Brasil, em cursos de Odontologia de turno

integral (BRUSTOLIN *et al.*, 2006; TOASSI *et al.*, 2011; QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018). Apesar disso, estudo que analisou os resultados da participação de 43 diferentes cursos no Exame Nacional do Desempenho do Estudante (ENADE), durante três ciclos, demonstrou que a cada ano, mais filhos de pais sem educação superior chegam à graduação e passam a ocupar espaço em todos os cursos. Os dados revelaram que para os cursos de Odontologia, no primeiro ciclo do ENADE os filhos de pais com escolaridade superior representavam 53%, já no terceiro ciclo, este percentual caiu para 31% (RISTOFF, 2019). Nascimento *et al.* (2021) confirmaram esta tendência ao identificar, em curso noturno de Odontologia de uma universidade pública do nordeste brasileiro, que a escolaridade dos pais, na maioria, foi até o ensino médio.

A implantação das políticas públicas de expansão e democratização do acesso ao ensino superior podem estar associadas à diversidade de características relacionadas ao perfil dos estudantes de Odontologia desta Universidade. Com o curso noturno, houve a oportunidade do ingresso de estudantes trabalhadores, mais velhos e de menor renda. Estas medidas, tornam a população discente mais heterogênea, promovendo uma crescente estratificação horizontal nas universidades, a qual busca a redução de disparidades qualitativas, internas ao próprio sistema educacional, que condicionam para quais instituições, graus e modalidades de ensino ou carreiras distintos grupos sociais tendem a se direcionar (SENKEVICS, 2021).

O presente estudo identificou que a renda familiar mensal entre os estudantes do curso diurno foi significativamente maior que a dos estudantes do curso noturno. Cursos noturnos associados às políticas de democratização do acesso ao ensino superior cumprem com o papel de incluir candidatos com nível socioeconômico mais baixo, corroborando com nossos achados (DIAS *et al.*, 2008; LAMERS, 2021; SENKEVICS; MELLO, 2021). O ‘campus universitário’, em geral, é mais rico do que a sociedade brasileira, somente 7% da sociedade tem renda superior a 10 salários mínimos. Percebe-se, no entanto, que o número de ricos nas universidades está diminuindo gradualmente. Nos cursos de Odontologia do país, este valor passou de 56% para 19%, abrindo espaço para estudantes das faixas de renda mais baixas (RISTOFF, 2019). Dias *et al.* (2008) analisaram dados do vestibular da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte e identificaram que a principal variável associada à aprovação para a maioria das áreas analisadas foi o fator socioeconômico, e que os cursos noturnos são aqueles em que o fator socioeconômico médio é o mais baixo e geralmente associado aos candidatos de raça/cor preta.

A participação dos estudantes nas atividades complementares ao currículo foi frequente em ambos os cursos, demonstrando o potencial da Universidade pública no oferecimento de atividades complementares vinculadas ao ensino, extensão e pesquisa. Warmling *et al.* (2014) observaram que 93% dos estudantes de Odontologia (diurno) da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, haviam participado de alguma atividade complementar durante a graduação, e consideravam que essa contribuiu muito para a sua formação. Além disso, relacionaram os fatores que influenciam na participação, com destaque para o excesso de carga horária na estrutura curricular, tarefas demandadas pela graduação, e de desconhecimento por parte dos estudantes sobre os projetos nos quais poderiam estar inseridos, resultados similares aos encontrados no presente estudo. Apesar das dificuldades encontradas, os estudantes de Odontologia da UFRGS (diurno e noturno) consideraram positiva a sua participação nessas atividades, relatando contribuições ao seu processo de aprendizado. Maior oportunidades de contato com pacientes e com outras áreas de conhecimento, de aplicar os conteúdos estudados e de sair da rotina da sala de aula, além do incentivo a participação dos estudantes em eventos científicos, são benefícios ligados a realização de atividades complementares (WARMLING *et al.*, 2014; OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016; SOUSA *et al.*, 2021). As universidades federais são, em grande parte, reconhecidas pela excelência em pesquisa e extensão (CAREGNATO *et al.*, 2018), o que proporciona uma formação diferenciada a seus estudantes ao oportunizar que participem de atividades de ensino-extensão-pesquisa.

Sobre as expectativas profissionais, os estudantes de ambos os cursos evidenciaram a pretensão de ter mais de um vínculo profissional e de realizar cursos de aperfeiçoamento após o término da graduação, reforçando achados da literatura. Estudos realizados no Brasil com estudantes de cursos diurnos/período integral de Odontologia (TOASSI *et al.*, 2011; FREIRE *et al.*, 2011; GRANJA *et al.*, 2016; QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018; SILVA; SPIGER; AMANTE, 2018; ROCHA; BATISTA; FERRAZ, 2019; GONDIM *et al.*, 2021) e com estudantes de curso diurno e noturno (SILVA *et al.*, 2019) mostraram a pretensão em aliar o trabalho no âmbito particular e público, bem como realizar especializações e pós-graduações após a conclusão do curso.

Desigualdades sociais, aumento da pobreza e da fome pós-pandemia de COVID-19, e crises na situação socioeconômica do país (SOUZA *et al.* 2021; AZEVEDO, 2022; SILVA; SOUZA, 2022) evidenciam a importância da disponibilização de vagas no ensino superior noturno, uma vez que estas possibilitam a formação profissional de forma concomitante ao trabalho remunerado (TERRIBILI FILHO; NERY, 2009). Embora a oferta de cursos noturnos

tenha sido ampliada, a formação na área da saúde ainda acontece principalmente no período diurno (LAMERS; LUCE, 2023). O desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados aos cursos noturnos devem considerar as particularidades destes discentes, compostos muitas vezes por estudantes trabalhadores, o que transforma o ensino universitário noturno em um instrumento de inclusão social (TERRIBILI FILHO; NERY, 2009; LAMERS, 2021; TRÓPIA; SOUZA, 2023).

Para além do acesso, desigualdades entre os estudantes que estão na educação superior ainda são mantidas (PAULA, 2017; CARVALHAES; RIBEIRO, 2019) e ficaram evidentes no período da pandemia de COVID-19 (SPANEMBERG; SIMÕES; CARDOSO, 2020; PIRES, 2021). Batista e Santos (2018) ressaltam que “Os cotistas precisam se destacar pela diferença para ingressar pelo Sistema de Cotas, ao passo que, para garantirem sua permanência, dependem de sua capacidade de se tornarem “iguais”” (p. 71).

Políticas de permanência e de assistência estudantil devem ser intensificadas, equilibrando e reduzindo as disparidades que produzem estratos sociais historicamente excluídos e com menores possibilidades de obtenção do diploma universitário, especialmente em cursos de alta procura/prestígio social que permitem maior mobilidade social, mas de custo elevado, como é o caso da Odontologia (PAULA, 2017; GUARNIERI; MELO-SILVA, 2017; HERINGER, 2018; BATISTA; SANTOS, 2018; TRÓPIA; SOUZA, 2023).

Esta pesquisa mostrou que políticas de democratização do acesso à educação superior promoveram mudanças no perfil de estudantes de Odontologia nesta Universidade, trazendo uma maior pluralidade e inclusão ao curso. Conhecer estas características permite o aprofundamento da discussão sobre as realidades vivenciadas por estes estudantes e suas famílias, sendo potente para contribuir com o planejamento/desenvolvimento de estratégias de permanência e estímulo à conclusão da graduação. Políticas de permanência estudantil que garantam condições de moradia (casa do estudante), alimentação (restaurante universitário), transporte público, atenção à saúde, inclusão digital, aquisição de materiais odontológicos e apoio pedagógico, sejam estimuladas e incluídas na pauta de prioridades das universidades públicas e do Ministério de Educação. Destaca-se o incentivo da remuneração por bolsas para atividades complementares como uma dessas estratégias.

Por fim, é necessário destacar que os resultados apresentados sobre o perfil dos concluintes em Odontologia do curso diurno e noturno da UFRGS referem-se a um recorte específico de cinco anos, havendo um maior número de estudantes concluintes e percentual de respostas à pesquisa no curso diurno do que no noturno. Estudos devem ser estimulados na graduação e na pós-graduação, seguindo este acompanhamento do perfil dos estudantes de

Odontologia, incluindo novas variáveis – como o ingresso por cotas, o vínculo com trabalho ao longo da graduação e inserção no mercado de trabalho após a graduação –, e abordagens metodológicas mistas (quanti-qualitativas) que incluam docentes, servidores e gestores universitários como participantes de pesquisa.

7 CONCLUSÃO

O presente estudo analisou o perfil dos estudantes concluintes do curso diurno e noturno de Odontologia da UFRGS, no período de 2018 a 2022. Os achados identificaram um perfil de estudantes de curso diurno e noturno que se aproxima em relação às variáveis sexo, estado civil, filhos, estado de origem, escolaridade dos pais e mães, expectativas de atuação profissional e de aperfeiçoamento após a graduação. Diferenciam-se, entretanto, quanto à idade (estudantes do curso diurno concluíram a graduação mais jovens do que os do noturno), inserção dos pais e mães no mercado de trabalho (pais e mães dos estudantes do diurno estavam mais inseridos no mercado de trabalho do que os do noturno), renda familiar (foi maior entre os estudantes do curso diurno) e realização de atividades complementares na graduação (estudantes do diurno realizaram tais atividades mais do que os do noturno). Estudantes do curso diurno e noturno reconheceram contribuições para a formação promovidas pela participação em atividade de ensino-extensão-pesquisa, mas relataram desafios relacionados à alta carga horária curricular obrigatória (diurno), pouca divulgação e oferta de vagas destas atividades e dificuldade em aliar trabalho-atividade (noturno).

Estudos com graduandos e pós-graduação/egressos, que acompanhem o perfil destes estudantes e incorporem novas variáveis e abordagens metodológicas devem ser estimulados.

REFERÊNCIAS

- AL-BITAR, Z. B.; SONBOL, H. N.; AL-OMARI, I. K. Reasons for choosing dentistry as a career by Arab dental students. **Eur. J. Dent. Educ.**, Copenhagen, v. 12, p. 247-251, 2008. DOI: 10.1111/j.1600-0579.2008.00526.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1600-0579.2008.00526.x>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- ANDIFES-FONAPRACE. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais brasileiras**, 2011. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.
- ARAÚJO, J. P. C. *et al.* Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará e suas percepções acerca do mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 1073, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1073>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1073>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- ASSIS, A. C. L. *et al.* As políticas de assistência estudantil: experiências comparadas em universidades públicas brasileiras. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 4, p. 125-146, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n4p125>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2013v6n4p125>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- AZEVEDO, D. C. Vamos, sim, falar da fome!. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 488-497, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e86213>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/Gnzm5RSPPrZRsnCypdhCxsNF/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- BARBOSA, K. G. N. *et al.* Formação e Perspectiva do Mercado de Trabalho Sob o Olhar de Alunos de Odontologia. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr.**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 89-94, 2013. DOI: 10.4034/PBOCI.2013.131.13. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63727892013.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Editora 70, 2011.
- BATISTA, N. C.; SANTOS, E. C. Política de assistência estudantil para estudantes cotistas de baixa renda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *In*: 201 FARENZENA, N.; MACHADO, M. G. F. (org.). **VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Educativas**. Porto Alegre: UFRGS, 2018. p. 59-74. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/viewFile/87298/50025>. Acesso em: 25 jan. 2023.
- BITENCOURT, F. V. *et al.* Impact of public health and higher education policies on the profile of final-year Brazilian dental students: Challenges and future developments. **Eur J. Dent. Educ.**, Copenhagen, p. 1–13, 2022. *Ahead of print*. DOI: 10.1111/eje.12840. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/eje.12840>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto no 6.096**, de 24 de abril de 2007a. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Brasília. Congresso Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CNS 3/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 466** de 12 de dezembro de 2012b. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial, Brasília, 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> . Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012a. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3**, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2021. Edição 15, seção 1, p. 77. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299> Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 2007b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0323_M.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 1.802**, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 26 agosto de 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRUSTOLIN, J. *et al.* Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense - Lages - SC, Brasil. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 6, n.1, p. 70-76, 2006. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v6i1.1451>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1451>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CAREGNATO, C. E. *et al.* Desigualdades encadeadas no sistema educacional brasileiro: estratificações entre os níveis médio e superior da educação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 469-486, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.14n2.004>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12312>. Acesso em: 22 mar. 2023.

- CARVALHAES, F.; RIBEIRO, C. A. C. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. **Tempo Social**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 195-233, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- COSTA, S. M.; DURÃES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G. Feminização do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1865-1873, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700100>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/L9xTxRvtjPggGmTRSyttGwt/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- DAWSON, B.; TRAPP, R. G. **Bioestatística Básica e Clínica**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2001.
- DIAS, T. F. S. *et al.* Cursos diurnos e noturnos: fatores de aprovação no vestibular da UFMG. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 133, p. 127-146, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000100006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/8zkjqtzZpJ34h3RC8ZxvPhy/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- FERRAZ, M. *et al.* Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 56-62, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.392>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/392>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- FRANCO, M. A. *et al.* Who are the students of the Dentistry program at ULBRA in Canoas/RS, what they think and what they expect of the job market: a cross-sectional study. **Stomatos**, Canoas, v. 22, n. 43, p. 44-55, July/Dec. 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-44422016000200006. Acesso em: 20 mar. 2023.
- FREIRE, M. C. M. *et al.* Motivation towards career choice of brazilian freshman students in a fifteen-year period. **J. Dent. Educ.**, Washington, v. 75, n. 1, p. 115-121, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2011.75.1.tb05030.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/j.0022-0337.2011.75.1.tb05030.x?sid=nlm%3Apubmed>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- FRENK, J. *et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **The Lancet**, Reino Unido, v. 376, n. 9756, p. 1923–1958, 2010. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61854-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61854-5). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(10\)61854-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(10)61854-5/fulltext). Acesso em: 20 mar. 2023.
- GONDIM, M. M. *et al.* Graduados e Graduandos de Odontologia: Motivações e Expectativas Profissionais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 49958-49974, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-409>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30014>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GUARNIERI, F. V.; MELO-SILVA, L. L. Cotas universitárias no Brasil: análise de uma década de produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 183-193, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121100>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/4jyF7L8ncM6QTvKM3TzjdGj/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GRANJA, G. L. *et al.* Perfil dos estudantes de graduação em Odontologia: motivações e expectativas da profissão. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 16, n. 4, p. 107-113, 2016. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i4.334>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/334>. Acesso em: 20 mar. 2023.

HERINGER, R. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Rev. bras. orientac. prof.**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 7-17, jun. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n1p7>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000100003. Acesso em: 20 mar. 2023.

KHAN, S. *et al.* The influence of gender on career aspirations of University of Birmingham dental students and junior trainees in the West Midlands. **Br. Dent. J.**, Londres, v. 228, p. 933-937, 2020. DOI: 10.1038/s41415-020-1704-6. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41415-020-1704-6>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LAMERS, J. M. de S. **A democratização da educação superior pública na perspectiva da justiça social**: estudo de caso do curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230835>. Acesso em: 19 mar. 2023.

LAMERS, J. M. de S.; LUCE, M. B. Efeitos da política de expansão das universidades federais na formação em saúde. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 1-8, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54909/sp.v6i2.126828>. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/126828>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LUCIETTO, D. A.; AMÂNCIO FILHO, A.; OLIVEIRA, S. P. Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por cirurgiões-dentistas no Brasil. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 28-35, 2008. DOI: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.5146>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/5146>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LOFFREDO, L. C. M. *et al.* Característica socioeconômica, cultural e familiar de estudantes de Odontologia. **Rev. Odontol. UNESP**, Marília, v. 33, n. 4, p. 175-182, 2004. Disponível em: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/588017aa7f8c9d0a098b4841>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MARQUES, M. D. *et al.* Expectativas dos estudantes de Odontologia quanto ao futuro profissional. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 15, n. 3, p. 60-68, 2015. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i3.225>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/225>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MATOS, I. B.; TOASSI, R. F. C.; OLIVEIRA, M. C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. **Athenea Digital**, Barcelona, v. 13, n. 2, p. 239-244, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/118035>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MATOS, M. S.; TENÓRIO, R. M. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 13, n. 4, p. 10-21, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/2994>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MENEZES, C. C. **O impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais nos cursos de graduação em Odontologia do estado do Rio de Janeiro**. 2021. Tese de Doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1372355>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. **Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro**. Maringá: Dental Press, 2010.

MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 1, n. 4, p. 17-21, 2004. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v4i1.1495>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1495>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MORITA, M. C. *et al.* The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. **Braz. Oral Res.**, São Paulo, v. 35, e009, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/a/CxqdvqtPWdcQKVYHFtwpVCc/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

NASCIMENTO, M. C. *et al.* Percepção dos concluintes sobre a qualidade do curso noturno de Odontologia em instituição pública do nordeste brasileiro. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 1044, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1044>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1044>. Acesso em: 25 jan. 2023.

NONATO, B. F. *et al.* Mudanças no perfil dos estudantes da UFMG: desafios para a prática docente. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.20463>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/20463/19768>. Acesso em: 20 mar. 2023.

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003052015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5c6gDMHGT6wRYGxQDwrc4HR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PAULA, M. F. C. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 301-315, jul. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200002>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/KYs6H9L5YpppTCZHpHGd8SK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PAULA, C. H.; ALMEIDA, F. M. O programa Reuni e o desempenho das Ifes brasileiras. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 109, p. 1054-1075, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002801869>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/5pvgF4sGMQsn89ZYSYfWHsh/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PIRES, A. A Covid-19 e a educação superior no Brasil: usos diferenciados das tecnologias de comunicação virtual e o enfrentamento das desigualdades educacionais. **Educación**, Lima, v. XXX, n. 58, p. 83-103, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18800/educacion.202101.004>. Disponível em: https://www.redage.org/sites/default/files/adjuntos/educacion_58_2021.pdf#page=83. Acesso em: 19 mar. 2023.

QUERINO, J. P. F. O.; PEIXOTO, L. R.; SAMPAIO, G. A. M. Perfil dos concluintes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 170-181, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.416>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/416>. Acesso em: 20 mar. 2023.

REED, M. J.; CORRY, A. M.; LIU, Y. W. The role of women in dental education: monitoring the pipeline to leadership. **Journal of Dental Education**, Washington, v. 76, n. 11, p. 1427-1436, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2012.76.11.tb05403.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/j.0022-0337.2012.76.11.tb05403.x>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RISTOFF, D. Os desafios da avaliação em contexto de expansão e inclusão. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 26, n. 1, p. 9-32, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.v26i1.8406>. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8406>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ROCHA, B. S.; BATISTA, S. F.; FERRAZ, M. A. A. L. Perfil dos discentes de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 19, n. 4, p. 55-60, 2019. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i4.700>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/700>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RÖSING, C. K. **Faculdade de Odontologia da UFRGS: 120 anos educando - um recorte dos 100 aos 120**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

SAN MARTIN, A. S. *et al.* Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 63-73, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.399>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/399>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SENKEVICS, A. S. A expansão recente do ensino superior: cinco tendências de 1991 a 2020. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 199-246, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24109/27635139.ceppe.v3i4.4892>. Disponível em: <http://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/4892>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SENKEVICS, A. S.; MELLO, U. M. O perfil discente das universidades federais mudou pós-Lei de Cotas?. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 184–208, abr./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145980>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/KSvkm3DG3pPZYvpXxQc6PFh/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, A. C. *et al.* Perfil do acadêmico de Odontologia de uma universidade pública. **Revista de Pesquisa em Saúde**, São Luís, v. 12, n. 1, p. 22-26, jan./abr. 2011. DOI: <https://doi.org/10.18764/>. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/920>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, I. F. O.; SOUZA, L. M. S. Vulnerabilidade social e acesso aos alimentos em tempos de pandemia por COVID-19: estudo em uma comunidade de Salvador – Bahia. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 29, e022027, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/san.v29i00.8670697>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8670697>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SILVA, M. F. R. *et al.* Perfil sociodemográfico e interesses profissionais de graduandos de Odontologia do Centro Universitário de Patos. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 19, n. 4, p. 34-45, 2019. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i4.755>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/755>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SILVA, R. H. A.; SALES-PERES, A. Odontologia: um breve histórico. **Odontologia. Clín.-Científ.**, Recife, v. 6, n. 1, p. 7-11, jan./mar. 2007.

SILVA, V. C.; SPIGER, V.; AMANTE, C. J. Perfil e expectativas profissionais de concluintes do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 35-42, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.537>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/537>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUSA, J. E.; MACIEL, L. K. B.; ZOCRATTO, K. B. F. O papel do ensino de graduação em Odontologia e o motivo de escolha da profissão: uma visão dos alunos concluintes. **RFO**, Passo Fundo, v. 18, n. 3, p. 277-283, set./dez. 2013. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122013000300003. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUSA, J. E. *et al.* Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 74-86, 2017. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i1.327>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/327>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUSA, L. A. *et al.* Atividade extracurricular: percepção dos acadêmicos de Odontologia. **Revista NBC**, Belo Horizonte, v. 11, n. 21, p. 59-74, 2021. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/bio/article/view/2157>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUZA, B. F. N. J. *et al.* (In)segurança alimentar no Brasil no pré e pós pandemia da COVID-19: reflexões e perspectivas: (In)segurança alimentar no pré e pós pandemia. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, Campinas, v. 4, e202101001, p. 1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v4i.160>. Disponível em: <https://iajmh.com/iajmh/article/view/160>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUZA, J. M.; SOUZA, M. G.; TOASSI, R. F. C. Democratização do acesso à educação superior pública a partir do REUNI: o curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **UNESC**, Criciúma, v. 4, n. 1, p. 1-21, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/130239>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUZA, J. M.; WESCHENFELDER, H. C.; TOASSI, R. F. C. Expansão da educação superior no Brasil a partir do reuni: o curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 63-78, jan. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2014v7n1p63>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2014v7n1p63>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SPANEMBERG, J. C.; SIMÕES, C. C.; CARDOSO, J. A. The impacts of the covid-19 pandemic on the teaching of dentistry in Brazil. **Journal of Dental Education**, Washington, v. 84, n. 11, p. 1185–1187, 2020. DOI: 10.1002/jdd.12364. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jdd.12364>. Acesso em: 19 mar. 2023.

TERRIBILI FILHO, A.; NERY, A. C. B. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Goiânia, v. 25, n. 1, p. 61-81, jan./abr. 2009. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol25n12009.19327>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19327/0>. Acesso em: 20 mar. 2023.

TOASSI, R. F. C. *et al.* Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 52, n. 1/3, p. 25-32, 2011. DOI: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.29914>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/29914>. Acesso em: 20 mar. 2023.

TRÓPIA, P. V.; SOUZA, D. C. C. The doors remain half open: working students at federal universities. **Pro-positions**, Campinas, v. 34, e20210033, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0033EN>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/S3ZQy57p6XDSrv5GZHzCfkS/?lang=en>. Acesso em: 20 mar. 2023.

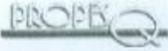
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Universitário. **Decisão nº 518/2013**. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/consun/legislacao/decisao-no-518-2013/>. Acesso em: 25 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Político Pedagógico do Curso Noturno de Odontologia**. Porto Alegre, 2014a. Disponível em: http://www.ufrgs.br/odonto/projeto_pedagogico_odontologia_curso_noturno. Acesso em: 25 jan. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia.
Projeto Político Pedagógico do Curso Diurno de Odontologia. Porto Alegre, 2014b.
Disponível em: http://www.ufrgs.br/odonto/projeto_pedagogico_odontologia_curso_noturno.
Acesso em: 25 jan. 2023.

WARMLING, A. M. F., *et al.* Contribuições das atividades complementares na formação. **Revista da ABENO**, Brasília, v.12, n. 2, p. 190–197, 2014.
DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v12i2.123>. Disponível em:
<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/123>. Acesso em: 19 mar. 2023.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

	UFRGS UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs	
---	--	---	---

CARTA DE APROVAÇÃO

O Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs analisou o projeto:

Número: 18249
Título: PERFIL DOS FORMANDOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

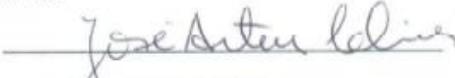
Pesquisadores:

Equipe UFRGS:

RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI - coordenador desde 14/04/2010
PAULO CAUHY PETRY - pesquisador desde 14/04/2010
MÁRIO ANTONIO OZELAME PEDROSO - pesquisador desde 14/04/2010
FERNANDO STUMPF BÖCKMANN - pesquisador desde 14/04/2010
BRUNA BARNARD MOTTA - pesquisador desde 14/04/2010
MAYARA RODRIGUES PEREIRA - pesquisador desde 14/04/2010
JERÔNIMO MACIEL CAMARGO - pesquisador desde 14/04/2010

O mesmo foi aprovado pelo Comitê De Ética Em Pesquisa Da Ufrgs, em reunião realizada em 24/07/2010 - Sala de Reuniões do Gabinete do Reitor (Ex Salão Vermelho) - Prédio Reitoria, 6º andar, por estar adequado ética e metodologicamente e de acordo com a Resolução 196/96 e complementares do Conselho nacional de Saúde.

Porto Alegre, Sábado, 24 de Julho de 2010



JOSE ARTUR BOGO CHIES
Coordenador da comissão de ética

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Instrumento nº ____ (não preencher)

BLOCO 1 – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

- 1 – Turno do curso: (0) Diurno (1) Noturno
 2 - Sexo: (0) Masculino (1) Feminino
 3 - Idade: _____ (anos)
 4 - Cidade de origem e estado: _____
 5 - Qual seu estado civil? (0) Solteiro (1) Casado (2) Divorciado (3) Viúvo
 6 - Possui filho (a)s? (0) Não (1) Sim. Se sim, quantos? _____

DADOS SOBRE SUA FAMÍLIA

7 - Qual a escolaridade de seus pais?

PAI:	MÃE:
(0) Ensino fundamental incompleto	(0) Ensino fundamental incompleto
(1) Ensino fundamental completo	(1) Ensino fundamental completo
(2) Ensino médio completo/técnico	(2) Ensino médio completo/técnico
(3) Ensino superior completo	(3) Ensino superior completo
(4) Analfabeto	(4) Analfabeto
(5) Não sabe informar	(5) Não sabe informar

8 - Quanto à inserção de seus pais no mercado de trabalho:

PAI:	MÃE:
(0) Não está trabalhando	(0) Não está trabalhando
(1) Está trabalhando	(1) Está trabalhando
(2) não sabe informar	(2) não sabe informar

9 - Qual é a ocupação/profissão de seus pais?

PAI: _____	MÃE: _____
(1) aposentado (2) falecido	(1) aposentado (2) falecido
(8) sem ocupação no momento	(8) sem ocupação no momento
(9) não sabe informar	(9) não sabe informar

Em relação à renda de sua família:

10 - Qual é a renda mensal de sua família (em salários mínimos)? _____ salários mínimos

11 - Você tem dentista na família? (0) não (1) sim

12 - Se sim, qual seu grau de parentesco? (0) pais ou irmãos (1) Outros (2) NSA (não tem parentes cirurgiões-dentistas) (3) IGN (não sabe informar)

BLOCO 2 –ATIVIDADES COMPLEMENTARES NA GRADUAÇÃO

13 - Você realizou atividades de monitoria e/ou extensão e/ou de iniciação científica durante a graduação? (0) não (1) sim.

14 - Espaço aberto para comentários sobre as experiências em atividades complementares na graduação.

BLOCO 3 – EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS

15 - **Expectativas de atuação profissional** - Depois de formado (a) você pretende trabalhar em:

- (0) Mais de um vínculo profissional
- (1) Serviço privado exclusivo
- (2) Serviço público exclusivo
- (3) Universidade (docência e pesquisa)
- (4) Não sabe informar

16 - **Educação continuada** - Você pretende realizar cursos de aperfeiçoamento após a graduação?

- (0) não
- (1) sim
- (2) Não sabe informar

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar em uma pesquisa. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com a responsável pela pesquisa.

Agradecemos pela atenção, compreensão e apoio!

Eu, _____, concordo de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador, da pesquisa “**Perfil dos formandos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1º - Foram explicadas as justificativas e os objetivos da pesquisa.

A presente pesquisa tem o propósito de estudar o perfil sociodemográfico-familiar do estudante do último semestre do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e suas perspectivas em relação ao futuro profissional (pretensão de trabalho e de realização de cursos de aperfeiçoamento após a graduação).

2º - Foram explicados os procedimentos que serão utilizados.

Entendi que se concordar em fazer parte deste estudo terei que responder a um instrumento de pesquisa semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. Estou ciente de que as respostas que darei serão digitadas e analisadas em um programa estatístico computadorizado e que os pesquisadores envolvidos no projeto conhecerão esse material, para discutir os resultados, mas estas pessoas estarão sempre submetidas às normas do sigilo profissional.

3º - Foram descritos os benefícios que poderão ser obtidos.

O benefício esperado com a pesquisa será o de contribuir com informações relevantes a respeito do perfil do estudante que está se formando no curso de Odontologia da UFRGS.

4º - Se houver qualquer desconforto ou incômodo com as perguntas do instrumento de pesquisa, posso parar de responder, sem nenhum prejuízo para mim.

5° - Foi dada garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.

Caso você tenha novas perguntas sobre este estudo, ou se pensar que houve algum prejuízo pela sua participação nesse estudo, pode conversar com a professora Ramona Fernanda Ceriotti Toassi (coordenadora/pesquisadora) no telefone 0XX51981785269 a qualquer hora ou com o Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS, no telefone 0XX (51)33083629.

Desse modo, acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito do que li ou do que leram para mim, descrevendo o estudo.

Eu discuti com os pesquisadores sobre a minha decisão de participar do estudo. Ficaram claros para mim quais os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas. A minha assinatura neste Consentimento Livre e Esclarecido dará autorização à pesquisadora responsável pelo estudo de utilizar os dados obtidos quando se fizer necessário, incluindo a divulgação dos mesmos, sempre preservando minha privacidade.

Porto Alegre, ____ de _____ de 20__.

Assinatura da pesquisadora responsável: _____

Assinatura do(a) participante de pesquisa: _____